

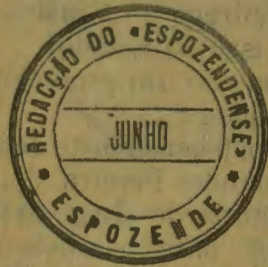
O ESPOZENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
O pagamento dos annuncios é feito adiantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25º de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.



DR. EPITACIO PESSOA

Chegou no domingo passado a Lisboa, o presidente eleito da Republica Brasileira. As atenções dispensadas pela Inglaterra e França ao dr. Epitacio Pessoa, á sociedade provam, a consideração em que é tido o grande paiz sul-americano, nosso irmão de raça e de linguagem.

O dr. Epitacio Pessoa é um dos vultos mais illustres e em evidencia n'aquelle paiz e a sua carreira tem sido uma das mais brilhantes a que pode aspirar o homem publico. As presentes e desataviadas notas, que vamos reproduzir e que são tiradas de memória, poderão conter alguns erros de data, mas, os factos são verdadeiros.

Temos acompanhado sollicitamente o desenvolver da sua carreira, até á eleição para o elevado cargo, de que daverá tomar posse em 15 de Novembro do 1919.

Chefe de Policia no Governo Campos Salles, foi um dos mais prestimosos e justos; pouco depois dava entrada no Supremo Tribunal Federal na qualidade de ministro; sendo reformado a seu pedido no governo Afonso Pena. N'este mesmo governo, foi eleito senador federal pelo Piahy, mostrando-se um fluente e consumado orador. Foi tambem, presidente do Congresso de juriconsultos pan-Americano, reunido na cidade Rio de Janeiro no palacio Monroe, no Governo Hermes da Fonseca.

Segundo versão, que correu na cidade do Rio de Janeiro, foi o autor de um importante documento em que o Governo Hermes, não acatou uma decisão do Supremo Tribunal, por constituir materia politica e inconstitucional, portanto fóra da alçada d'aquelle Tribunal. As bases juridicas com que fundamentou esse documento,

tornou-se celebre e provou bem de quanto era capaz a notavel e lucida intelligencia de que é possuidor o distinto causidico brasileiro.

O presidente eleito da Republica Brasileira, é um novo, pois não completou ainda cincoenta anos, pelo que o Brazil tem muito a esperar do seu robusto e pungentissimo talento e das suas qualidades: quer pessoais, quer politicas.

«O Espozense», prestando esta humilissima homenagem ao eminente brasileiro, cumpriu, embora modestamente e sem relevo o seu dever como parcela minima, que é, da Imprensa Portugueza.

AVENIDA DE GOIOS

Fomos ha dias de passeio ao pitoresco logar de Goios, onde teve logar a tradicional romaria de S. Roque, e pudemos observar que a tão falada Avenida—é um facto. Lá está traçada desde o pequeno troço de estrada já construido até aos dois predios, que falta demolir na rua Direita.

E' um facto, dissemos, porque está traçada e expropriada, mas tambem é verdade que os trabalhos em via de execução nos deixaram algumas sérias apprehensões sobre a *esthetica* final da obra.

Rompendo o nosso silencio sobre o assumpto, visto que quem pode e deve fazê-lo, obstinadamente se cala, não queremos de modo algum pôr entraves á grande expansão de patriotismo e amor pela nossa linda terra, manifestados pelo Ex.^{mo} Sr. Rodrigues de Faria doando 20 contos para os seus melhoramentos. Sabemos que S. Ex.^o é um homem eminente culto e intelligente, e ninguém ignora que este jornal está onde sempre esteve

—persistentemente lutando pelos interesses do concelho, que já tanto bem deve á generosidade de S. Ex.^o—para não haver duvidas de que todos só temos um fim: fazer o possível por que esta villa resurja n'um brilhante futuro, que nós visionamos capitalmente coroado por essa empresa grandiosa do porto e do caminho de ferro.

Constou primeiro que aquella obra estava a cargo da

Camara Municipal. Foi isso desmentido: estava a cargo duma Commissão particular, guardando-se o mais religioso silencio sobre a identidade dos seus membros. Porquê? Com receio, porventura, de participar da homenagem final pelo seu desempenho brilhante—queremos ainda crê-lo—na execução do plano da obra?

Mas, antes de tudo ha por acaso um plano geral de melhoramentos a executar?

Queriamos a esse respeito fazer algumas perguntas. A quem nos dirigirmos? A' Camara? A' Commissão particular?

Nada sabemos ao certo.

Consta-nos tambem que tem em perspectiva tres obras importantes: A Avenida já começada, a demolição da Cadeia e a fundação d'um bairro operario. Uma parte já se começou, e pelo menos esta pergunta, podemos-la fazer: Ha então uma planta da villa e termo de Espozende? Pois, se ha obras que exijam um prévio conhecimento e estudo da sua planta, são justamente estas: Um bairro operario. Uma nova arteria de comunicação.

Sobre as duas primeiras, fazemos já umas ligeiras observações em resposta á carta que um nosso assignante nos dirigiu, e foi a terceira, cujo inicio está em laboração, que nos causou certos reparos fazendo-nos discordar em absoluto do seu acabamento.

Com efeito, faz-se uma estrada de alguma centenas de metros sobre um terreno, em parte alagadiço, em parte cortado por linhas de agua permanente; ella ainda não está consolidada, não se passou dá infraestrutura geral, e comtudo se observamos: estão esses trabalhos bem começados?—A resposta é forçosamente: Não!

Não, porque se não estudou previamente a natureza do terreno, que sendo inundado pelas aguas das chuvas no inverno (alguem já chamou espiritualmente á Avenida—*Nova doka*), foi excavado no traçado, ficando portanto nessa epoca a nova arteria abaixo do nivel das aguas. Ora os tecnicos indicam que o pavimento deve estar a um minimo de 60 centimetros superior a esse nivel.

A não ser que o tecnico dirigente já tenha estudado com proficiencia o projecto de esgotamento das aguas para o rio...

Não ainda, porque os aqueductos soba via estão mal

construidos e não tem secção sufficiente. Preconizando... a techica meio metro de largura e altura interior minimas no caso geral, aqui não se attendeu ás aguas de enxurrada frequentes neste terreno e que transbordando do seu conducto (e que belleza de conducto!) vão naturalmente invadir a via prejudicando a sua canalisação.

Não crêmos que fazer obra decente acarrete muito maior despeza, tanto mais que nos consta, o custo da expropriação não foi elevado, e a fazer-se alguma coisa que *melhore ou embelze*, tem de se attender aos erros apontados.

Melhoremos a nossa terra, sim, mas trabalhe-se com methodo e reflexão. Prestemos todo o nosso concurso, mas sim a obras cujo decente acabamento e utilidade sejam manifestos e não só de utilidade... *ad majorem Dei gloriam* e das altas congeminencias.

LEBRANDO

...o ex.^{mo} sr. Rodrigues de Faria deu a conhecer a sua nobilissima att'nde. Comprar o referido edificio e oferece-lo para nele ser definitivamente ministrada a instrução, etc. (Do «Espozense» n.º 622, carta de Fonteboa.)

Deixando o sr. Joaquim Fernandes Pereira o importante legado de **seis mil duzentos e cincoenta escudos**, para a criação e manutenção de uma escola em Fonteboa, (ha mais de trinta anos) porque não se cumpriu a clausula do seu testamento, que a isso se referia?

Que destino deram a esse dinheiro, que até hoje não foi utilizado para o fim que o testador entendera fazer? Quem aceitou, aquella quantia, que ha muito deveria estar aplicada?

Se, por qualquer motivo, não pode ser empregada para o fim que aquele benemerito tinha em vista, os mais comensinhos principios de honestidade obrigavam a restituir a quantia aos herdeiros e nunca dar-lhe outra applicação, a não ser que, os mesmos herdeiros a tal autorisassem. Dispor a bel prazer do que lhes não pertenciam estou em dizer, que gente escrupulosa jamais o faria, pelo que se torna necessario saber onde pára esse dinheiro e dar-lhe imediatamente o destino para que foi deixado.

Tenho quasi a certeza que só um imperdoavel esquecimento, é que tem impedido os fenteboenses de possuirem, ha mais de trinta anos, um predio adquado, com

todos os preceitos higienicos ao funcionamento da sua escola de instrução primaria.

Seja o presbitério ou outra qualquer casa a empregada para aquele fim; mas, deve ser, com o dinheiro deixado pelo sr. Joaquim Fernandes Pereira e não com novos donativos que pretendesse fazer outro illustre benemerito. Seria um esbulho, que se iria fazer a outras freguezias que não possuem escola, ao mesmo tempo (o que é mais grave) um esbulho á holsa generosa e sempre prompta do sr. Rodrigues de Faria, e (o que ainda é mais grave) deixava-se em esquecimento a acção magnanima de um morto, que procurou dotar a sua terra com um estabelecimento de ensino.

E' pela memoria d'esse morto que pugnaremos, enquanto não nos provarem que não receberam os **seis mil duzentos e cincoenta escudos**.

INFORMANDO

Como o jornal o *Espozense*, no seu numero 623 nos chama a attenção no seu bom artigo, relativo ao legado do finado benemerito Joaquim Fernandes Pereira, e roubando um pouco de tempo que é dinheiro, não lançando mão aos termos retóricos nem literarios, se não os vulgares em poucas palavras se resume o assunto.

E' que o Ex.^{mo} Snr. Rodrigues de Faria, já sabia do legado, pois que o tinha lido ha poucos dias no jornal o *Comércio do Porto*, onde ele vinha descrito.

Pelo interesse que nos dispensou o que ignoravamos, agradeçemos sumamente ao Ex.^{mo} Snr. P.^o Silva Gonçalves; mas antes já a Junta paroquial desta freguezia tinha feito suas reclamações ao Governo e mais algumas foram feitas particularmente. Tambem foi reclamado o levantamento do legado pela Camara Municipal deste concelho, no tempo em que era digno Presidente o sr. Firmino Loureiro, resultado tudo isto não haver quem desencantasse o tesouro ou lhe quebrasse o condão e provavelmente deve existir ainda em Lisboa o referido legado.

Já desalentado o povo desta freguezia, cheio de viver na esperança, apparece-lhes um cidadão illustre e nobre, o sr. Rodrigues de Faria que lhes oferece uma escola primaria. Sublime obra!

A sua alta pretensão independente de interesses particulares, é comprar terrenos

